



Evento	Salão UFRGS 2013: SIC - XXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2013
Local	Porto Alegre - RS
Título	Unasul e CDS: avanços e desafios na cooperação securitária sul-americana
Autor	HENRIQUE GOMES ACOSTA
Orientador	CARLOS SCHMIDT ARTURI

O trabalho trata do papel da União de Nações Sul-Americanas (Unasul) e, mais especificamente, de seu Conselho de Defesa Sul-Americano (CDS) no recrudescimento das ações de cooperação e integração entre os países da América do Sul no que tange a questões de segurança interna. Também é objetivo da pesquisa avaliar os desafios a serem superados pelos Estados da região com vistas a permitir maior margem de atuação ao CDS; destaca-se, nesse sentido, a baixa institucionalização da organização até o momento atual. A pesquisa buscou, em primeiro lugar, delinear o panorama sul-americano referente à segurança regional, antes de se definir como se estruturam Unasul e CDS e quais são suas atribuições e finalidades. Posteriormente, foi realizado um levantamento histórico das principais ações desempenhadas pelos Estados sul-americanos no âmbito dessas organizações em matéria de cooperação securitária. A partir desse processo, realizado com base na coleta de dados sobre o tema em publicações e materiais de imprensa, bem como na revisão da literatura especializada, perseguimos o objetivo de verificar a eficiência de Unasul e CDS na promoção da segurança interna dos países sul-americanos, observando as dificuldades e desafios que lhes impedem maior sucesso nas atividades a que se propõem. A América do Sul tem sido confrontada, no pós-Guerra Fria, com um crescimento quantitativo e qualitativo de ameaças à segurança dos Estados da região. Dentre estas, destacam-se o narcotráfico e novas formas de crimes transnacionais. Por outro lado, o subcontinente sul-americano vivenciou um processo de democratização política nas últimas décadas e tem assistido à intensificação das tentativas de integração regional. Assim, o surgimento de “novas ameaças” e o desenvolvimento do regionalismo são processos concomitantes e, mais do que isso, apresentam forte correlação entre si, na medida em que a regionalização tem tentado, em meio a diversas outras finalidades, dar conta dos desafios à segurança e garantir paz e democracia às sociedades dos países da região. Percebe-se tal preocupação na própria estruturação da Unasul, que inclui conselhos setoriais destinados ao tema securitário, como o recentemente criado Conselho de Segurança Pública, Justiça e Coordenação de Ações contra a Delinquência Transnacional e o já citado CDS. Este último tem sido muito importante no sentido de incrementar a confiança recíproca entre os Estados sul-americanos, a partir de ações como a troca de informações entre as forças armadas e a articulação de posições comuns em foros multilaterais. Merece destaque a cláusula aprovada pela Unasul que permite aplicação de sanções diplomáticas, políticas e comerciais a qualquer tentativa ou golpe de Estado nos países membros. Nos últimos anos, a organização foi responsável, em alguns momentos, por permitir a concertação diplomática necessária entre seus países-membros para solucionar de forma pacífica crises que ameaçaram a estabilidade e a segurança interna de países sul-americanos, como em 2008, diante da possibilidade de secessão na Bolívia; em 2010, com a crise entre Venezuela e Colômbia; e em 2012, com o *impeachment* do presidente paraguaio Fernando Lugo. É necessário, entretanto, considerar que a Unasul e mais especificamente o CDS enfrentam, ainda, uma série de desafios e requerem avanços para serem mais efetivos em seus propósitos. Destaca-se a necessidade de maior grau de institucionalização, de forma a assentar as bases de cooperação e integração com maior firmeza e, assim, assegurar a perenidade das organizações. Também é necessário avançar nos mecanismos de prevenção de crises e expandir o espectro de ação do CDS.